

**PROCESSOS DE ESCRITA / ESCUTA DE PROCESSOS
[ARTICULAÇÕES ENTRE VOZ, PALAVRA E SILÊNCIO
EM PUBLICAÇÕES SONORAS]**

Manuela Valls¹, Maria Raquel da Silva Stolf²

¹ Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – raquelstolf33@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Processos de escrita. Modos de escuta. Usos da voz/palavra.

A pesquisa propõe desenvolver publicações sonoras e outros desdobramentos, investigando-se processos de escrita e modos de escuta enquanto situações co-implicadas. Busca-se pesquisar usos heterogêneos do som, da voz e da palavra (a escrita como trabalho de arte) em proposições artísticas, bem como, ressonâncias, desvios e deslocamentos entre sons, textos e seus contextos de inscrição e circulação. Nesse sentido, estão sendo investigadas como articulações entre práticas e conceitos de voz, palavra e silêncio são catalisadas através de processos de escrita (relato, diário, verbete, lista, transcrição, nota-desenho, palavra-partitura, entre outros), apresentados enquanto procedimentos em proposições artísticas, passando a constituí-las. Tais proposições envolvem relações entre textos e sons, podendo incluir, além de suas constituições enquanto publicações sonoras/impressas, a construção de desenhos, fotografias, vídeos/filmes, instalações, ações, proposições telefônicas, micro-intervenções e desdobramentos no espaço radiofônico.

Nesse sentido, a pesquisa propõe também a construção de outras edições da publicação sonora/impressa intitulada *Anecoica*, desenvolvida desde 2014 e produzida coletivamente durante disciplinas ministradas pela professora Raquel Stolf nos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais do CEART-UDESC, tendo em sua equipe graduandas em Artes Visuais (bolsistas da pesquisa), mestrandas/os e doutorandas/os do PPGAV-UDESC. Desde 2018 propõe-se um desdobramento da publicação *Anecoica* como audioteca-arquivo (www.anecoica.org), com diferentes blocos de partículas (verbetes; lista; desdobramentos; publicações sem nome), e com proliferações no espaço do rádio (via Programa de Extensão Radiofonias, coordenado pela profa. Raquel Stolf, juntamente com a profa. Daiane Dordete - DAC e o prof. Guilherme Sauerbronn – DMU, do CEART/UDESC).

Cabe ainda ressaltar que um pressuposto metodológico da pesquisa é que o plano de partida para as investigações e reflexões teóricas consiste nos trajetos dos processos das proposições e publicações desenvolvidas. A abordagem metodológica pressupõe o cruzamento e interdependência entre a investigação teórica e a prática artística, incluindo suas dicções, maquinarias e errâncias, num diálogo contínuo com outros/as autores/as.

Nesse sentido, foram desenvolvidas na pesquisa investigações sobre/sob processos de escrita e coleção, pesquisando-se relações entre lista e coleção a partir dos trabalhos de Bill Lühmann, Lydia Davis e Marília Garcia. Em “Tudo começa com c”, Bill cria uma publicação de artista, que se divide nos temas: coleção, coincidências, casas, comidas, comentários e capas. Relaciono-me

com a pesquisa de Bill, principalmente no âmbito das coleções e os conceitos e reflexões que elabora durante esse processo. Em 2017 iniciei o projeto “Sapatos”, uma série de registros fotográficos de sapatos encontrados no chão durante caminhadas cotidianas. Um dos desdobramentos foi a criação de cartões postais, que contêm a foto, nome da rua, o ano e a hora em que foi encontrado. Entre relato e espécie de diário, o projeto “Sapatos” propõe inscrever e registrar uma coleção a partir de encontros na cidade. Também realizei os trabalhos “Lista dos pequenos bichos que tentei ajudar (ou que ajudei de fato, ou não ajudei porque não podia) nos quais ainda estão vivos na minha memória”, tendo como referência o texto “A lagarta” de Lydia Davis; “Lembro da minha infância”, lista falada e transcrita, em que propus um resgate da memória por meio de um encadeamento de lembranças. A proposição surgiu a partir do livro “Parque das ruínas” de Marília Garcia, no qual a autora se expõe ao processo de testar sua memória e cujo poema-ensaio parece surgir desse fluxo de pensamento compartilhado com o leitor. Outros trabalhos realizados foram: “Lista de supermercado”, “Palavras contidas nas palavras” e “Lista dos objetos para tirar a pedra de dentro da concha”, projetos que referenciam reflexões sobre o processo de escrita da lista, investigado e praticado na pesquisa.

Foram também realizadas duas saídas de campo para o desenvolvimento de “exercícios de escrita e escuta”, em visitas às câmaras anecoica e semianecoica do Laboratório de Vibração e Acústica – LVA, do Departamento de Engenharia Mecânica, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC (2018 e 2019), com as turmas da disciplina Processos de escrita / Escutas de processo, ministrada no PPGAV/UDESC pela profa. Raquel Stolf. A partir dessas experiências, podemos pensar situações e escutas de silêncio em diálogo com as concepções propostas por John Cage (1978), para quem “o silêncio inexistente enquanto ausência de som, [e deste modo] propõe-se pensar o silêncio como um meio para tentar começar a ouvir. [...] O silêncio ganha uma potência, uma dimensão de pausa e de plano de partida, sendo um motor para a reinvenção da própria escuta.” (STOLF, 2011, p. 321).

Em “Tentativa de esgotamento de um local parisiense”, Perec observa a cidade em diversos horários e lugares e anota tudo que acontece ao seu redor. No prefácio do livro, Ricardo Luís Silva, diz que “*Tentative d’épuisement d’un lieu parisien*, é um convite. Um convite a estarmos na Cidade (sim, em maiúsculo) de uma outra forma. Um convite à experiência.” (SILVA, 2016, p. 7). Steve Roden, comenta sobre a arte sonora e diz que este tipo de proposição “nem sempre toma a forma do som [presente fisicamente], mas geralmente propõe ao espectador pensar sobre o som, sobre os atos e experiências de ouvir e escutar” (RODEN *apud* STOLF, 2015, p. 12-13). Seria possível, portanto, pensar o texto de Perec como uma experiência sonora, uma escuta por meio da palavra, um texto-partitura? A partir do conceito de “escuta porosa” de Raquel Stolf (2011), o livro de Perec e a concepção de silêncio de Cage, elaborei o texto “Escuta porosa - O som do observar em silêncio e o ruído do pensamento riscando o papel”, no qual me imagino dentro de um restaurante e descrevo o que acontece em mim, perto de mim e ao meu redor, tendo como objetos investigativos a escuta e o som.

Por fim, as reflexões desenvolvidas catalisam a construção de projetos a partir de articulações entre práticas artísticas com a escrita (a escrita como trabalho de arte) e a coleção, como o trabalho coletivo *publicação sem nome*, realizado como parte do projeto da publicação-audioteca *Anecoica* (www.anecoica.org – a ser lançada em agosto de 2019, na Feira Tijuana, na Casa do Povo, em São Paulo, e na Sala de leitura | Sala de escuta, no DAV/CEART/UDESC, em outubro de 2019).